

IMPACTOS DO MANEJO INCORRETO NA SAÚDE DE CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*): RELATO DE CASO

Maria Júlia Paresque Lima e Silva, Heloísa Orsini.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mjparequemedvet@gmail.com, orsini@univap.br.

Resumo

A saúde e o bem-estar de aves de estimação depende, em grande parte, da forma como é realizado o seu manejo doméstico. Falhas nos manejos ambiental, social e alimentar, dentre outros, podem ocasionar danos às condições físicas e emocionais dos animais, predispondo-os a doenças. Este trabalho teve como objetivo apresentar um relato de caso, abordando as consequências do manejo inadequado de uma calopsita mantida sob cuidados humanos, que mesmo após tratamento, veio a óbito devido a alterações multissistêmicas; visando também a apresentar as técnicas atualmente disponíveis para promover a adequação da saúde e do bem-estar animal, por meio de levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Aves. Adaptação. Bem-estar.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

As calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) são aves nativas da Austrália, pertencentes à ordem dos Psittaciformes e à família Cacatuidae (Carvalho, 2014). São populares na criação de aves pet no Brasil, sendo consideradas domésticas, sem necessidade de permissão para a criação, de acordo com a Portaria nº 93 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, de 7 de junho de 1998 (IBAMA, 1998). São aves inteligentes e ativas, de hábitos diurnos, e que necessitam de interação com outros indivíduos da mesma espécie ou mesmo de contato humano (Carvalho *et al.*, 2017).

O manejo adequado é de extrema importância, uma vez que afeta diretamente a saúde e o bem-estar dos animais, impactando suas condições mentais e físicas (Victoria, 2017). Erros de manejo podem ocasionar uma série de danos às aves, aumentando o estresse e podendo resultar em graves problemas de saúde, que comprometem seu bem-estar, saúde geral e até mesmo a sobrevivência. Alimentação desequilibrada, ambiente inadequado, falta de enriquecimento ambiental e higiene precária estão entre os erros mais comuns (Freitas, 2020).

Quando criadas em cativeiro, as calopsitas podem acabar sendo privadas de manifestar seu comportamento natural, devido a diversos fatores, como o tamanho da gaiola ou viveiro, a dieta oferecida de maneira incorreta e a ausência de estímulos ambientais (Wickermann & Krautwald-Junghanns, 2021). Com a crescente preocupação com o bem-estar animal, tornou-se essencial implantar formas de enriquecimento ambiental para promover distração e permitir a expressão de comportamentos naturais. Dentre as estratégias mais simples estão a instalação de brinquedos no viveiro, a inclusão de diferentes tipos de poleiros, a oferta de petiscos adequados, a possibilidade de voo (quando feita de forma segura) e o contato com outras aves da mesma espécie (Eleuterio *et al.*, 2019).

A alimentação também é um fator fundamental para garantir um bom manejo e a saúde das aves. Muitos tutores e criadores oferecem mix de sementes como principal fonte alimentar, muitas vezes pela dificuldade de adaptação à ração extrusada ou pela falta de conhecimento sobre nutrição (Taylor, 2016). Uma dieta inadequada pode levar a doenças nutricionais, já que as sementes, em geral, carecem de vitaminas essenciais e permitem que a ave selecione apenas as de sua preferência; além de, na maioria das vezes, conterem grande quantidade de sementes de girassol, com alto teor de gordura (Taylor, 2016). A ração extrusada, por outro lado, é formulada para garantir que a ave receba todos os nutrientes necessários de forma balanceada, evitando escolhas seletivas e contribuindo para

a promoção da saúde e do bem-estar, prevenindo deficiências nutricionais e promovendo uma dieta mais equilibrada (Oliveira *et al.*, 2016).

Este estudo tem como objetivo destacar a importância do manejo correto para a saúde e o bem-estar das aves, usando como exemplo o caso de uma calopsita, que, devido a falhas de manejo, apresentou uma série de alterações de saúde, que a levaram ao óbito.

Metodologia

Com o intuito de auxiliar, conscientizar e orientar tutores e médicos veterinários sobre as consequências das falhas de manejo na saúde e bem-estar de calopsitas, este trabalho apresenta o caso de uma calopsita fêmea, com aproximadamente quatro anos de idade, que, devido a problemas de manejo, desenvolveu doença multissistêmica e foi a óbito. Às informações obtidas do caso clínico foram confrontadas com dados da literatura, usando-se, para isso, 16 artigos, em português e inglês, obtidos das bases PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave: aves, saúde, bem estar, psitacíformes, adaptação e nutrição.

Resultados

Uma calopsita fêmea, com aproximadamente quatro anos de idade, mantida em condições precárias de ambiente e alimentação, foi resgatada e levada aos cuidados veterinários. A ave estava alojada em uma gaiola pequena, junto a outras calopsitas, sem higiene adequada (observada pelo grande acúmulo de fezes no fundo da gaiola e pela presença de água suja e de grades enferrujadas). A alimentação era baseada apenas em sementes, com predominância de girassol, e pedaços de pão, sem qualquer tipo de enriquecimento ambiental.

A ave apresentava grave alteração locomotora, sendo incapaz de se manter em estação; arrastando-se pela gaiola. Por não conseguir subir nos poleiros, acabava sendo atingida pelas fezes das demais calopsitas. E pela incapacidade de realizar os procedimentos de auto-limpeza, a ave apresentava também as próprias fezes grudadas na região da cloaca e nos membros (Figura 1).

Figura 1 - Visualização de área ventral de cloaca de *N. hollandicus*, com acúmulo de sujidades na cloaca e patas



Fonte: Arquivo Pessoal

A ave apresentava também ruídos respiratórios, obstrução da narina direita (Figura 2) e dispneia, além de atrofia da musculatura peitoral.

Após ser resgatada das condições de maus-tratos e encaminhada para uma clínica veterinária, constatou-se, na avaliação radiográfica, a presença de opacificação de campos pulmonares, sugestiva pneumonia, e alterações ósseas, possivelmente relacionadas à dieta inadequada (baseada em sementes) e à deficiência de vitamina D (devido à baixa exposição ao sol). Também foi observada hepatomegalia (Figura 3).

Figura 2 - Obstrução da narina direita da N. hollandicus



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 - Imagem da Radiografia de Cavidade Celomática, visualizando a hepatomegalia, opacificação de campos pulmonares e alterações ósseas



Fonte: Arquivo Pessoal

A calopsita foi mantida em quarentena durante todo o período, não havendo contato direto com as demais aves do domicílio. O tutor procedia à higienização após cada interação tanto com a ave enferma quanto com as aves saudáveis.

Frente às condições observadas, foi imediatamente instituído tratamento clínico à base de antibióticos e medicações de suporte. Foi prescrita enrofloxacina 10% (0,01 ml a cada 12 horas por 10 dias). Além disso, terapia suporte com Hepvet Suspensão®, que possui vitamina B12 e citrato de ferro amoniacal em sua composição, sendo um suplemento vitamínico e mineral aminoácido utilizado para melhorar o metabolismo de gorduras e proteínas, e auxiliar no funcionamento do fígado (0,02 ml a cada 12 horas por 30 dias), dipirona xarope 50 mg/ml (0,04 ml a cada 12 horas por 7 dias), Kenovet® (cetoprofeno - 0,02 ml a cada 12 horas por 7 dias), glutamina (0,01 ml a cada 24 horas por 20 dias), e Organew Pet®, para auxiliar na microbiota intestinal, melhorar a digestibilidade e aumentar a eficiência alimentar (2 gramas por kg de ração). Além disso, foi realizada inalação com acetilcisteína 100 mg/ml (0,5 ml de medicação + 5 ml de soro fisiológico a cada 12 horas) por 20 dias para desobstrução da narina.

Foram implementadas medidas de manejo para promover o bem-estar da calopsita, como a substituição da dieta baseada em sementes por ração extrusada específica e a adequação do ambiente da gaiola, pelo uso de colchonete para maior conforto e facilidade na higienização. Além disso, foram instituídas técnicas de enriquecimento ambiental e realizada a confecção, em impressora 3D, de uma cadeirinha, projetada para auxiliar na higiene e permitir a mudança de decúbito (Figura 4).

Imagem 4 - Adaptação da *N. hollandicus* a cadeirinha feita em impressora 3D



Fonte: Arquivo Pessoal

Apesar dos esforços, e da melhora clínica inicial da ave, após cerca de quatro meses de tratamento e cuidados intensivos, a calopsita apresentou uma piora súbita do quadro, evoluindo para óbito em poucos minutos, sem possibilidade de intervenção veterinária.

Discussão

No presente trabalho, relata-se o caso de uma calopsita que apresentou sérias alterações decorrentes de manejo inadequado, em desacordo com as Cinco Liberdades dos Animais: estar livre de sede, fome e má nutrição; livre de dor, ferimentos e doenças; livre de desconforto; livre para expressar seu comportamento natural; e livre de medo e estresse. De acordo com Felipe e Adania (2014, p. 28-29), para cumprir a primeira liberdade não basta oferecer alimento — é necessário fornecer uma dieta nutricionalmente adequada e específica para a espécie, evitando deficiências que possam comprometer a saúde e, conseqüentemente, o bem-estar físico e mental, contribuindo também para o cumprimento das demais liberdades (livre de dor e de desconforto) (Felipe; Adania, 2014, p. 25-31).

Segundo Beresca (2014, p. 91-92), o enriquecimento ambiental — conjunto de técnicas que introduz estímulos no ambiente, podendo ser físicos, sociais, sensoriais, alimentares ou cognitivos — tem como objetivo simular situações semelhantes às encontradas na natureza, minimizando o estresse crônico. No entanto, tais estratégias devem respeitar a biologia e o comportamento de cada espécie, garantindo segurança, estímulos reais e a promoção efetiva do bem-estar físico e psicológico do animal, auxiliando para que este seja livre para exercer seu comportamento natural e diminuindo o medo e o estresse (Beresca, 2014).

Em casos de alterações de saúde, o exame radiográfico permite a visualização das estruturas internas do corpo, possibilitando a detecção de alterações de forma rápida (Samanta, 2017). Trata-se de um método não invasivo, indolor, de fácil acesso e relativamente baixo custo, sendo uma ferramenta valiosa no auxílio ao diagnóstico de condições como hepatomegalia, alterações ósseas e pneumonias (Aires, 2020).

As síndromes respiratórias englobam diversas doenças que acarretam alterações respiratórias, podendo resultar em óbito. Seus causadores podem ser agentes infecciosos — como bactérias e vírus — ou fatores ambientais desfavoráveis (Liu *et al.*, 2025). Para o controle e prevenção, é necessário observar possíveis sintomas, como dispnéia, chiado respiratório e prostração, bem como realizar exames complementares para auxiliar no diagnóstico e tratamento dos doentes. Entre as medidas preventivas, destacam-se a quarentena (principalmente ao identificar um animal doente ou após adquirir novas aves), a limpeza rigorosa do ambiente, a oferta de alimentação de qualidade, o monitoramento constante da saúde e a realização de exames regulares nos animais de estimação (Samanta, 2017).

A introdução de novas aves em um plantel deve ser precedida por um período de quarentena, mantidas em isolamento, com o objetivo de prevenir a disseminação de agentes infecciosos ou parasitários para os indivíduos já estabelecidos (Miesle, 2017). Recomenda-se que, durante este período, o animal seja submetido a avaliação clínica por médico-veterinário, incluindo exames complementares quando indicados, a fim de descartar enfermidades subclínicas ou transmissíveis.

Somente após a finalização da quarentena e a confirmação do estado sanitário adequado, a ave pode ser gradualmente integrada ao grupo residente (Miesle, 2017).

As aves podem atuar como potenciais portadoras e/ou vetores de zoonoses, representando risco à saúde humana. Assim, a aquisição de um novo indivíduo deve ser acompanhada de avaliação clínica por médico-veterinário, com o objetivo de diagnosticar e descartar possíveis enfermidades (Hosseinian, 2022). A transmissão de agentes zoonóticos pode ser minimizada por meio da adoção de medidas de biossegurança, como a higienização frequente de comedouros, bebedouros, gaiolas e do ambiente em que as aves são mantidas, além da troca regular da ração e da prática da lavagem das mãos antes e após o manejo dos animais (Boseret, 2013).

Conclusão

Em conclusão, o manejo adequado é essencial para manter o bem-estar e a qualidade de vida das calopsitas mantidas como animais de estimação. A ausência desses cuidados pode provocar alterações significativas, impactando de forma negativa a saúde e a vida das aves. No caso apresentado, foram realizadas adequações ambientais e alimentares, além da realização de exames e tratamentos conforme os sinais clínicos observados. Contudo, devido à gravidade do quadro, o animal veio a óbito. Em situações semelhantes, é fundamental promover previamente a adequação do ambiente, deixando a ave doente ou recém adquirida em quarentena, a fim de preservar a saúde das calopsitas e prevenir doenças. Caso estas ocorram, deve-se encaminhar o animal o mais rapidamente possível a um médico-veterinário, para que o diagnóstico e o tratamento sejam iniciados prontamente, aumentando as chances de preservação da vida.

Referências

AIRES, D.M.P. **Radiologia e atuação do tecnólogo na medicina veterinária**. Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, [S.L.], v.9, n.1, p.1-9, 2020.

BERESCA, Ana Maria. Enriquecimento ambiental. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz (org.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. p. 91-103.

BOSERET, Geraldine *et al.* **Zoonoses in pet birds: review and perspectives**. Veterinary research, v. 44, n. 1, p. 36, 2013.

CARVALHO, T. S. G. de. **Comportamento de calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) mantidas em cativeiro sob duas temperaturas e enriquecimento ambiental**. 2014.

CARVALHO, TSG *et al.* **Utilização de talos de couve como enriquecimento ambiental para calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) mantidas em cativeiro**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 69, p. 718–724, 2017.

ELEUTERIO, B. K. N. *et al.* **Relato de caso de enriquecimento ambiental como forma de bem-estar para psitacídeos mantidos sob cuidados humanos**. In: VI Encontro de iniciação à pesquisa, 2019, Fortaleza. Anais...Fortaleza: UNIFAMETRO, 2019

FELIPPE, Paulo Anselmo Nunes; ADANIA, Cristina Harumi. Conservação e bem-estar animal. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz (org.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. p. 25-31.

FREITAS, Marianne *et al.* **Efeitos do enriquecimento ambiental no perfil hematológico de calopsitas (*Nymphicus hollandicus*)**. Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, v. 10, 2020.

HOSSEINIAN, S. A. **Zoonotic diseases associated with pet birds**. Journal of Zoonotic Diseases, v. 6, n. 3, p. 91–112, 2022.

Liu, H., Pan, S., Wang, C. *et al.* **Review of respiratory syndromes in poultry: pathogens, prevention, and control measures.** Vet Res 56, 101 (2025).

MIESLE, J. **Psittacine Beak and Feather Disease.** An Overview", Avian Health and Disease. 2017.

OLIVEIRA, M. *et al.* **Formas físicas de utilização de rações para aves.** PubVet, v. 10, n. 2, p. 173-178, 2016.

SAMANTA, Indranil. **Diagnostic techniques.** In: **Pet bird diseases and care.** Singapore: Springer, 2017. p. 263–277. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-10-3674-3_5.

TAYLOR, M. *et al.* **Psittacine birds: Nutrition and dietary diseases.** Avian Medicine Journal, v. 5, p. 47-59, 2016.

VICTORIA, M. L. **Avaliação de diferentes enriquecimentos ambientais para Arara-canindé (*Ara ararauna* Linnaeus, 1758).** 2017. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

WICKERMANN, S.; KRAUTWALD-JUNGHANNS, M. E. **Beurteilung der Haltungsbedingungen von Wellensittichen (*Melopsittacus undulatus*) und Nymphensittichen (*Nymphicus hollandicus*) in Deutschland.** Tierärztliche Praxis: Ausgabe K, Kleintiere/Heimtiere, v. 49, n. 6, p. 425-435, nov. 2021. DOI: 10.1055/a-1668-9122. PMID: 34861720.